

Efeito de intervenção educativa sobre a triagem da intenção reprodutiva na prática de profissionais de saúde da atenção básica

Effect of educational intervention on reproductive intention screening in the practice of primary health care professionals

Douglas Orestes Nader¹, Beatriz Vieira da Silva¹, Natália de Castro Nascimento¹

¹Universidade Paulista – UNIP, Sorocaba – SP, Brasil.

Resumo

Objetivo – Avaliar o efeito de intervenção educativa sobre a triagem da intenção reprodutiva na prática de profissionais da atenção básica. **Métodos** – Trata-se de uma revisão integrativa que analisou estudos sobre intervenções educativas voltadas à triagem da intenção reprodutiva por profissionais da atenção primária. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, abrangendo artigos publicados entre 2000 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se um instrumento padronizado para extração dos dados e análise temática. Foram incluídos estudos com foco em ações educativas voltadas à qualificação do cuidado pré-concepcional na atenção primária. **Resultados** – A intervenção educativa na triagem da intenção reprodutiva na Atenção Básica aumentou sua frequência e estimulou o diálogo sobre cuidado pré-concepcional e planejamento familiar, mas seu impacto é limitado, exigindo integração a protocolos e educação continuada para consolidação na prática assistencial. **Conclusão** – Inserir a triagem da intenção reprodutiva na anamnese padrão da atenção básica, associada à capacitação profissional, pode fortalecer o cuidado pré-concepcional no SUS, promovendo equidade, autonomia e melhores desfechos materno-infantis.

Descritores: Cuidado pré concepcional; Cuidado pré Natal; Planejamento familiar; Saúde reprodutiva; Anticoncepção; Educação em saúde; Qualidade de vida; Avaliação de eficácia efetividade de internações

Abstract

Objective – To evaluate the effect of an educational intervention on reproductive intention screening in the practice of primary care professionals. **Methods** – This is an integrative review that analyzed studies on educational interventions aimed at reproductive intention screening by primary care professionals. The search was conducted in the PubMed and SciELO databases, covering articles published between 2000 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. A standardized instrument was used for data extraction and thematic analysis. Studies focusing on educational actions to improve preconception care in primary care settings were included.

Results – Educational interventions on reproductive intention screening in primary care increased its frequency and encouraged dialogue on preconception care and family planning. However, the impact is limited, requiring integration into clinical protocols and ongoing professional education to ensure consolidation in practice. **Conclusion** – Incorporating reproductive intention screening into the standard primary care anamnesis, combined with professional training, can strengthen preconception care in the Brazilian Unified Health System (SUS), promoting equity, autonomy, and improved maternal-infant outcomes.

Descriptors: Preconception care; Prenatal care. Family planning; Reproductive health; Contraception; Health education; Quality of life; Assessment of intervention efficacy and effectiveness

Introdução

A triagem da intenção reprodutiva busca identificar os desejos e planos individuais ou de casais quanto à reprodução, permitindo decisões informadas e apoio dos serviços de saúde.¹ Essa prática relaciona-se à epigenética, já que escolhas antes e durante a concepção influenciam o desenvolvimento fetal e podem prevenir doenças crônicas não transmissíveis.¹⁻² A epigenética, ao estudar modificações no DNA, como a metilação influenciada por dieta, estresse e hormônios, tem papel central na programação fetal, que pode resultar em alterações metabólicas e fisiológicas com repercuções em diferentes fases da vida.²⁻³

O cuidado pré-concepcional visa reduzir a mortalidade materna e infantil⁵, sendo sua adesão associada a melhores resultados maternos e neonatais, especialmente com maior conhecimento entre mulheres e homens que planejam a gravidez.⁶⁻⁸ No Brasil, observa-se baixa adesão por desconhecimento, concentrada em mulheres de maior escolaridade e

classe social, o que reflete desigualdades de acesso.⁴⁻¹⁰ Essa lacuna fere direitos reprodutivos assegurados pela Lei do Planejamento Familiar, que garante acesso igualitário a informações e métodos.¹¹

O SUS ainda apresenta fragilidades, com foco maior em contracepção e pré-natal do que em ações pré-concepcionais, sendo fundamental ampliar essas práticas na atenção básica, sobretudo em contextos vulneráveis.¹² O questionamento da intenção reprodutiva durante a anamnese pode favorecer comportamentos saudáveis, adesão ao pré-natal e maior segurança gestacional.¹⁻¹¹⁻¹³ A integração entre cuidado pré-concepcional, consultas de rotina e pré-natal é essencial para aconselhamento completo.¹³

Assim, a promoção do cuidado pré-concepcional é necessária para respeitar direitos reprodutivos, reduzir gestações não planejadas, melhorar desfechos materno-fetais e diminuir a Razão de Mortalidade Materna. Além disso, pode impactar a saúde pública ao prevenir doenças crônicas não transmissíveis.⁴⁻⁹⁻¹²⁻¹³

Revisão da literatura

O cuidado pré-concepcional é um conjunto de ações fundamentais para garantir melhores gestações e reduzir a mortalidade materno-infantil. Tem como objetivo otimizar as condições de saúde física, mental e social da mulher, visando uma gestação segura e saudável.¹⁵⁻¹⁶ Mesmo que seja recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Center for Disease Control e Prevention (CDC), o cuidado pré concepcional ainda é pouco implementado na prática e triagem cotidiana nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em países como o Brasil, que se enquadra na categoria de países de baixa e média renda.¹⁷⁻¹⁸

Os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, psicólogos, exerce um papel edificante nesse momento. Um atendimento multidisciplinar é essencial para avaliar o perfil de saúde da mulher, futura gestante e identificar necessidade assim como, traçar um plano de cuidado singular.¹⁹

Segundo Jacob et al.²⁰, existe uma íntima relação ligada entre o desenvolvimento da concepção, crescimento de um indivíduo que é exposto precocemente ao uso de drogas como álcool, cigarro e maconha ainda na gestação, por exposições anteriores a fecundação e endógenas, após formação do embrião e posteriormente feto, podendo gerar prejuízos além de psicológicos, também fonoaudiológicos.

A literatura nacional evidencia que mesmo diante de sua relevância, o cuidado pré-concepcional segue negligenciado, já que as políticas de saúde reprodutiva na atenção básica de saúde são focadas na contracepção e no pré-natal. Estudo realizado com profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) evidenciou que a maioria não recebe capacitação formal sobre o tema e frequentemente não adota práticas para o cuidado pré-concepcional de mulheres em idade fértil.¹⁷ Além disso, muitas mulheres desconhecem o conceito de preparo pré-concepcional, o que reflete a fragilidade da educação em saúde e a marginalização institucional do tema.²¹

Levando em consideração o cenário atual, a triagem da intenção reprodutiva se mostra como uma estratégia simples, efetiva e baseada em evidências para inserir o cuidado pré-concepcional na rotina dos profissionais da APS.²² Ao perguntar “Você deseja engravidar nos próximos meses ou anos?”, permite esses profissionais captarem, de modo rápido, o desejo reprodutivo da mulher e desse modo, ofertar as intervenções apropriadas, seja para a contracepção ou os cuidados pré-gestacionais. A partir desse questionamento na anamnese, é possível criar uma abordagem que favoreça a personalização do cuidado, identificação das necessidades e contribui para o fortalecimento do vínculo do profissional e da usuária.²³

Segundo Souza¹⁹ as consultas pré-concepcionais são momentos essenciais na atenção à saúde, pois permitem identificar fatores de risco antes da gestação iniciar e zelar pelo bem-estar dessa futura gestante, assim como discutir dúvidas que a mesma possa ter. durante as consultas é possível avaliar riscos genéticos, controlar doenças de

base pré-existentes, dialogar sobre anseios referente a gestação, além de recomendar exames necessários para uma gestação tranquila. Também é nesse momento que a mulher deve ser orientada sobre a importância do pré-natal para a gestante e seu companheiro.

A revisão sistemática de Burgess et al.²² mostra que a triagem da intenção reprodutiva pode melhorar significativamente o aconselhamento reprodutivo, sobretudo em pacientes com doenças crônicas. No entanto, a efetividade dessa prática está condicionada à capacitação dos profissionais e à integração com estratégias educativas. De modo semelhante, na revisão de Lassi et al.²³, que foi centrada em países de baixa e média renda, reforça que as intervenções pré-concepcionais são eficazes para reduzir a incidência de defeitos do tubo neural, anemia e desfechos neonatais adversos.

Mesmo com o potencial positivo para a saúde materna e fetal da triagem reprodutiva, sua adoção pelos profissionais da APS no Brasil. Nascimento et al.²¹ apontam que mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo aquelas que planejaram suas gestações, na sua maioria, não realizaram ações de preparo pré-concepcional, principalmente por desconhecimento ou por não terem recebido orientações dos profissionais. Também aponta que o despreparo técnico das equipes e a carência de protocolos específicos também contribuem para que as informações sobre a saúde reprodutiva sejam adquiridas de outras fontes, sem ser por profissionais da saúde.²¹

O estudo conduzido por Nascimento et al.²⁴ demonstrou que uma capacitação rápida de apenas uma hora com profissionais da APS, foi eficaz para aumentar o conhecimento teórico sobre o cuidado pré-concepcional e a triagem da intenção reprodutiva. Porém, ressaltam que apenas a intervenção isolada não foi suficiente, desse modo, sugerem que há a necessidade de estratégias complementares, como a reestruturação dos serviços, a normatização dessa prática e continuidade na formação e atualização do cuidado pré-concepcional para os profissionais.

Para Travessos e Martins¹⁸, a triagem reprodutiva deve considerar não apenas o treinamento técnico dos profissionais, mas também a organização do serviço e a construção de uma relação profissional-usuária, com as mulheres atendidas. Desse modo, reforçam que o acesso ao cuidado não pode ser compreendido apenas como a disponibilidade do serviço, mas se a disponibilidade será efetiva, ou seja, levando em consideração as barreiras geográficas, econômicas e organizacionais que interferem na utilização da UBS e na adesão da prática.

Portanto, a literatura demonstra que apesar do reconhecimento internacional da importância do cuidado pré-concepcional, a prática na APS brasileira enfrenta desafios estruturais. A triagem da intenção reprodutiva representa uma ferramenta acessível e eficiente para iniciar esse cuidado, mas sua consolidação na prática cotidiana desses profissionais exige investimento em capacitação, protocolos e estratégias educativas.

Quadro 1. Descrição de artigos da revisão da literatura que exploram intervenções sobre cuidado pré-concepcional e triagem reprodutiva entre profissionais de saúde e estudantes do curso de saúde

Autores/Ano/Periódico	País	Responsáveis	Tipo de estudo	Participantes	Intervenção	Principais resultados
(Kyach E, Marcus H, Loomis L, 2018) Evaluation of Resident and Performance in Routinely Addressing Unmet Reproductive Health Needs in a Teaching Health Center. Fam Med 2018;	Estados Unidos	Pesquisadores do estudo	Estudo quantitativo, do tipo longitudinal	10 residentes e 12 médicos assistentes e enfermeiros da família	Foi feita a revisão dos prontuários de mulheres em idade reprodutiva para avaliar a taxa dos atendimentos acerca das necessidades reprodutivas. Mensalmente era enviado uma devolutiva para os residentes e profissionais da saúde	Os residentes e trabalhadores aumentaram suas taxas de atendimento das necessidades reprodutivas que antes não eram atendidas, como a pré-concepção e contracepção. A taxa de residente passou de 47% (abril de 2015) para 66% (julho de 2015) e dos profissionais da saúde passou de 48% (abril de 2015) para 67% (julho de 2015)
(Cullum AS, 2003) Changing Provider Practices to Enhance Preconception Wellness. Clinical Issues. Volume 32, Issue 4, July 2003, pages 543-549	Estados Unidos	Programa da Califórnia, Carolina do Norte e Carolina do Sul	Estudo quantitativo, do tipo transversal	187 profissionais da atenção primária à saúde	Foi realizada uma revisão de literatura sobre os cuidados pré-concepcionais e após a conclusão da revisão, foi idealizado e distribuído para os profissionais da saúde um pacote chamado "Every Woman, Every Time" para promover a adoção do cuidado pré-concepcional.	Com as respostas dos 187 profissionais mostraram que 75% dos profissionais indicaram que com a disponibilização dos materiais alteraria a prática da oferta do cuidado pré-concepcional. E também, 80% dos profissionais indicaram que distribuíram o material informativo para os pacientes.
(Nascimento NC, Borges ALV (2024) Training in preconception care focused on primary health care providers: Effects on knowledge and provision. Heliyon. 2024	Brasil	Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Brasil)	Ensaio comunitário randomizado	83 profissionais da saúde (médicos e enfermeiros)	Foi feito um treinamento rápido de 1 hora sobre cuidados pré-concepcionais, abordando a definição, nutrição e a importância da triagem reprodutiva pelos profissionais da atenção primária	O grupo de intervenção aumentou seu escore médio de 8,4 para 10,4, enquanto o grupo controle passou de 8,3 para 9,9, indicando melhora em ambas, porém, com maior ganho no grupo com o treinamento.

Quadro 1. Descrição de artigos da revisão da literatura que exploram intervenções sobre cuidado pré-concepcional e triagem reprodutiva entre profissionais de saúde e estudantes do curso de saúde (continuação)

Autores/Ano/Periódico	País	Responsáveis	Tipo de estudo	Participantes	Intervenção	Principais resultados
(QUIIROGA, V. E.; MARTINS, I. M. O.; BARBOSA, A. de S.; et. al.), Intervenção educativa para enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva com ênfase em dispositivo intrauterino: efeito no conhecimento de enfermeiros, <i>Saberes Plurais Educação na Saúde</i> , [S. l.], v. 7, n. 2, p. 131, 2016.	Brasil	Universidade Federal da Paraíba, UFPB	Estudo quase experimental, do tipo grupo único	Participaram 31 enfermeiros da atenção primária de saúde no município do norte	A intervenção educativa consistiu em um curso de capacitação teórico-prático, realizado de forma remota, com carga horária de 30 horas, voltado para enfermeiros que atuam em consultas ginecológicas, com ênfase no uso do dispositivo intrauterino. Para a avaliação, foi utilizado questões sobre o tema sexual e reprodutiva com enfoque no dispositivo intrauterino.	O nível de conhecimento dos enfermeiros no pré-teste foi classificado como “satisfatório” (n=21; 67,7%) e no pós-teste como “muito satisfatório” (n=16; 51,6%). Houve diferença estatística significativa entre o número de acertos no pré e pós testes dos participantes, com aumento de acertos no pós-teste. Logo, a intervenção educativa mostrou-se efetiva para promover mudanças no conhecimento dos enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva com enfoque no dispositivo intrauterino.
Malta MB, Carvalhaes MA, Takito MY, Tonete VL, Barros AJ.	Brasil	Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia	Estudo controlado e não randomizado	Médicos e enfermeiros (n= 22) das unidades de saúde da família de uma cidade de médio porte do Estado de São Paulo	16 horas de treinamento compreendendo um curso introdutório e três oficinas sobre dieta e atividade física para gestantes, passaram pelo treinamento profissionais que foram divididos em casos e os outros profissionais do controle não passaram pela intervenção.	A intervenção melhorou o conhecimento dos profissionais em relação à caminhada no lazer (aumento de 92%). As mulheres que foram atendidas pelo grupo de intervenção foram mais propensas a receber orientação quanto à caminhada no lazer, e alimentação saudável, quando comparados ao grupo controle.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Discussão

A intervenção educativa voltada à triagem da intenção reprodutiva na Atenção Básica mostrou resultados positivos, com aumento da realização dessa prática e incentivo ao diálogo sobre planejamento familiar e cuidados pré-concepcionais. Contudo, seu efeito permanece restrito, demandando incorporação em protocolos e capacitação contínua para se firmar na rotina dos serviços. Com base nos resultados obtidos, é evidente que o cuidado pré-concepcional, embora reconhecido como estratégia fundamental para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais, ainda é pouco acessado e oferecido nas APS brasileiras. Como foi observado por Ferreira *et al.*¹⁷, a inexistência de um treinamento específico contribui para que o cuidado pré-concepcional seja restrito e pontual, como a prescrição de ácido fólico, sem atingir a integralidade que é necessária.

A fragilidade institucional do cuidado pré-concepcional é reflexo das lacunas de informações, fragilidade da educação em saúde quanto a ausência de ações sistemáticas por parte dos profissionais, como é evidenciado no estudo de Nascimento *et al.*²¹, que mesmo entre mulheres com gravidez planejada, a maioria não realizou ações preparatórias antes da gestação, principalmente pelo desconhecimento da existência e da importância.

Uma alimentação adequada e balanceada assim como atividade física realizada regularmente, possuem indicativos positivos na saúde materno fetal, garantindo fator protetor para o crescimento e desenvolvimento deste do feto, a realização de atividade física e alimentação saudável podem ser fatores de bons prognósticos quando após a pré concepção a gravidez estar em curso.²⁷

No ensaio de Nascimento *et al.*²⁴ reforça que a intervenção educativas rápidas podem ampliar o conhecimento dos profissionais, como demonstrado pelo aumento do escore de acertos após a capacitação dos profissionais. Ainda assim, a mudança na prática clínica foi restrita, com impacto significativo observado apenas na frequência de triagem da intenção reprodutiva, indicando que essa abordagem pode funcionar como um indicador sensível de mudança assistencial imediata, quando for precedida de uma capacitação.

Enfermeiros são profissionais da saúde essenciais para um hospital, unidade básica de saúde ou unidade de pronto atendimento. Logo, quanto maior o conhecimento sobre os temas de intenção reprodutiva, saúde sexual mais significativo é para os pacientes e melhor podem realizar esta função. Diante disso, a realização de uma intervenção educativa no conhecimento dos Enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva, com enfoque no dispositivo intrauterino é fundamental.²⁸

Os resultados obtidos por Kvach *et al.*²⁹ evidenciou que a intervenção educativa voltada à triagem da intenção reprodutiva por meio da análise de prontuários

demonstrou impacto significativo. Com as devolutivas mensais acerca da análise dos prontuários mostrou aumento da triagem reprodutiva e atenção para as necessidades reprodutivas de mulheres em idade fértil.

A implantação do pacote “Every Woman, Every Time”, idealizado por Cullum *et al.*³⁰ a partir de uma revisão de literatura sobre cuidados pré-concepcionais, demonstrou potencial para modificar a prática assistencial à mulheres em idade fértil pelos profissionais de atenção básica. Esse estudo sugere que intervenções baseadas em evidências e acompanhadas de suporte educacional, podem facilitar a prática preventiva à saúde reprodutiva, contribuindo para a consolidação da triagem da intenção reprodutiva como componente essencial do cuidado à mulher em idade fértil.

A revisão de Burgess *et al.*²² demonstra que a triagem da intenção reprodutiva é bem aceita pelas usuárias e contribui para personalizar o cuidado, mas ressalta que, isoladamente, não garante efetividade clínica, sendo necessária sua integração com ações estruturadas, tempo de consulta adequado e capacitação profissional. De forma complementar, Lassi *et al.*²³ evidenciam que intervenções educativas no período pré-concepcional impactam positivamente os desfechos reprodutivos, reforçando a relevância de antecipar os cuidados, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade.

Desse modo, os resultados discutidos apontam que, embora a capacitação breve de profissionais de saúde seja um avanço importante, a efetivação de cuidado pré-concepcional requer a institucionalização da triagem de intenção reprodutiva como parte da rotina da APS, com apoio de protocolos, envolvimento das equipes e fortalecimento da educação em saúde voltada à população. Concluindo então que trata-se de um caminho viável, mas que exige comprometimento político e organizacional para garantir sua consolidação prática e equitativa no SUS.

Conclusão

Conforme evidenciado na literatura, a intervenção educativa sobre a triagem da intenção reprodutiva na Atenção Básica demonstrou potencial para ampliar a frequência dessa prática e promover conversas qualificadas sobre planejamento familiar e cuidados pré-concepcionais. Apesar dos avanços, seu impacto ainda é restrito, pois não houve mudanças expressivas em outras condutas assistenciais. Para consolidar essa estratégia no cotidiano dos serviços, é essencial incorporá-la formalmente aos protocolos da APS, garantir apoio institucional e investir em educação continuada das equipes, fortalecendo assim a oferta de um cuidado reprodutivo integral e equitativo no SUS.

A triagem da intenção reprodutiva demonstrou ser uma ferramenta viável, de fácil aplicação e sensível à mudança após intervenções educativas curtas, representando um método promissor para a oferta de cuidados reprodutivos mais individualizados.

Porém é necessário que essa estratégia seja acompanhada por ações estruturais, como a inserção formal da triagem nos protocolos da APS e a educação continuada das equipes de saúde, já que foi evidenciado que os profissionais não recebem treinamento direcionados para o cuidado pré-concepcional. Sendo necessário o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao cuidado pré-concepcional ao mesmo nível das políticas públicas voltadas à contracepção e o pré-natal.

Portanto, conclui-se que a implementação da triagem da intenção reprodutiva na anamnese padrão da atenção primária à saúde e o treinamento dos profissionais, pode contribuir para a qualificação do cuidado pré-concepcional no SUS, promovendo maior equidade, autonomia e melhores resoluções para a mulher e o neonato.

Referências

1. BOSA, Míriam de Melo Bretas. Fundamentos para a construção de um questionário para avaliação da intenção reprodutiva: definição conceitual. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem). Brasília: Universidade de Brasília; 2019.
2. Xavier JLP, Scomparin DX, Ribeiro PR, Cordeiro MM, Grassioli S. Programação metabólica: causas e consequências. Visão Acadêmica, Curitiba, 2015; 16(4).
3. Silva MA, Souza JB, Costa CD. A importância da metilação do DNA no câncer. *Rev Bras Cancerol*, v. 79(5): 698.
4. Nascimento NC, Borges ALV, Fujimori E. Preconception health behaviors among women with planned pregnancies. *Rev Bras Enferm*. 2019;72 (suppl 3). doi: 10.1590/0034-7167-2017-0620.
5. Backes VMS. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
6. Fonseca MF, Fernandez Nuñez D, Rodriguez MH, Rodriguez Reyna R, Alvarez Parreque T. Factores de riesgos asociados ao riesgo reproductivo preconcepcional. Niquero. Gramma. Multimed. 2019; 23(5):972-84.
10. Nascimento NC, Araújo KS, Santos OA, Borges ALV. Preparo pré-concepcional: conhecimento e razões para a não realização entre mulheres usuárias do SUS. *Bol Inst Saúde*. 2016; 17(2):96-104. doi: 10.52753/bis.v17i2.35275.
11. BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o planejamento familiar, altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jan. 1996.
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.2).
13. Hall JA. et al. Conceptual framework for integrating pregnancy Planning and Prevention' (P3). *J Fam Plann Reprod Health Care*, 2016; 42(1):75-6. doi: 10.1136/jfprhc.2015.101310.
14. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations on preconception care: improving reproductive, maternal and child health. Geneva: WHO, 2013.
15. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Preconception health and health care. Atlanta: CDC, 2022.
16. Ferreira FR, Akiba HRR, Araújo Júnior E, Figueiredo EN, Abrahão AR. Prevention of birth defects in the pre-conception period: knowledge and practice of health care professionals. (nurses and doctors) in a city of Southern Brazil. *Iran J Reprod Med*. 2015; 13(10):657-64.
17. Travassos C, Martins M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cad Saúde Pública*, 2004;20 (suppl. 2):S190-S98. doi: 10.1590/S0102-311X2004000800014.
18. Jacob MF, Guarneri C, Quadros IA, Lopes-Herrera SA. Drug and alcohol in pregnancy and stuttering – a speech-language pathology case report. *Rev CEFAC*, v. 19, n. 5, p. 726–732, set. 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-021620171957417>.
19. Souza ER. de. A relevância da atenção pré-concepcional na saúde materno-infantil. *Rev Eixos Tech*, 2018;5(2):1-9. doi: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v5n22018117>.
20. Nascimento NC, Araújo KS, Santos OA, Borges ALV. Preparo pré-concepcional: conhecimento e razões para a não realização entre mulheres usuárias do SUS. *Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos*. 2020v;8(1):96–104.
21. Burges CK, Henning PA, Norman WV, Manze MG, Jones HE. A systematic review of the effect of reproductive intention screening in primary care settings on reproductive health outcomes. *Fam Pract*. 2018. 35(2): 122–31. doi: 10.1093/fampra/cmx086.
22. Lassi ZS, S Ge Kedzior, Tarig W, Jadoon, Y, K Das J, Bhutta ZA. Effects of preconception care and periconception interventions on maternal nutritional status and birth outcomes in low- and middle-income countries: a systematic review. *Nutrients*. 2020; 12(3): 606. doi:10.3390/nu12030606.
23. Nascimento NC, Borges ALV, Fugimori E, Reis-Muleva B. Training in preconception care focused on primary health care providers: effects on preconception care knowledge and provision. *Heliyon*. 2024;10(9):e30090. doi: 10.1016/j.heliyon.2024.e30090.
24. Malta MB, Carvalhaes MA, Takito MY, Tonete VL, Barros AJ, Parada CM, Benício MH. Intervenção educativa sobre dieta e atividade física para gestantes: mudanças no conhecimento e práticas entre profissionais de saúde. *BMC Gravidez de parto*. 2016;16(1):175. doi: 10.1186/s12884-016-0957-1. PMID: 27439974; PMCID: PMC4955265.
25. Queiroga VE. Efeito de uma intervenção educativa com enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva, com enfoque no dispositivo intrauterino. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família). João Pessoa – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa; 2022.
26. Kvach E, Marcus H, Loomis L. Evaluation of resident and faculty performance in routinely addressing unmet reproductive health needs in a teaching health center. *Family Med*. 2018; 50(4):291-5. doi: 10.22454/FamMed.2018.177339.
27. Cullum AS. Changing provider practices to enhance preconceptional wellness. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2003;32(4): 543–9. doi: 10.1177/0884217503255016.

Endereço para correspondência:

Douglas Orestes Nader
Av. São Paulo, 192, Além Ponte.
Sorocaba – SP, CEP 18030-000
Brasil

E-mail: douglas.nader@aluno.unip.br
Recebido em 29 de junho de 2025
Aceito em 29 de agosto de 2025